

#9 | MAIO | 2010

BETAR & ARTES & LETRAS

Alkantara Festival

*Criações contemporâneas de teatro, dança
e outras artes performativas*

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS OLHAR PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



Estimado leitor, aqui está mais um número da Artes&Letras. Continuamos a procurar mostrar-lhe o que de melhor se faz por aí, ao nível da cultura, e sentimo-nos gratos pelas colaborações, que são cada vez mais, o que demonstra que a vertente cultural ocupa o seu (merecido) espaço em cada um de nós.

Neste número José Mendonça apresenta mais duas estreias cinematográficas e sugere outro clássico do grande ecrã. A escolha dos livros também é da sua autoria. Fique a conhecer dois lançamentos recentes nas livrarias nacionais. António Cabral continua a mostrar-nos o que há de melhor na música clássica.

Lisboa recebe ainda extraordinárias criações internacionais, vindas dos quatro cantos do mundo, nos festivais de teatro e outras artes performativas Alkantara Festival e FIMFA LX10.

No Porto há também muito para ver. Maria João Duarte faz a selecção habitual dos espaços a visitar e dos concertos, peças e exposições a não perder no norte do país.

No que respeita a exposições, *cá dentro* pode ver uma homenagem a Bartolomeu Cid dos Santos ou ficar com uma perspectiva global da Colecção do Museu Nacional de Arte Contemporânea. *Lá fora* expõem-se obras de grandes mestres como Henry Moore, Leonardo da Vinci ou Botticelli, bem como peças da Colecção Serralves.

Por fim, nas páginas de opinião, dois novos colaboradores apresentam as suas sugestões de livro e filme: Gonçalo Wahnou fala de *Smoke* e Fábio Milhazes de *Sombras de antepassados esquecidos*.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

EDITORIAL

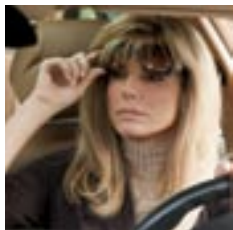
TIAGO MENDONÇA

Nos cinemas ou em casa é sempre agradável ver um bom filme. Este mês conheça mais um clássico e duas estreias aclamados por José Mendonça.

NO GRANDE ECRÃ

Um sonho possível

Mais uma interpretação premiada



Título original: The Blind Side
De: John Lee Hancock
Com: Sandra Bullock e Jae Head
Gênero: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2009, 128min

Michael Oher, um sem abrigo que sobrevive como pode, é avistado na rua por Leigh Anne Tuohy. Esta, reconhecendo-o como colega de escola da sua filha, insiste para que ele saia do frio... Sem hesitar, convida-o a passar a noite em sua casa. O que começou com um gesto de ternura, tornou-se algo mais quando Michael passou a fazer parte da família Tuohy. Aos poucos, Michael vai-se integrando na família, composta por pai, mãe, uma filha adolescente e um rapaz de 11 anos. Um dia, reúnem-se todos para lhe perguntar se quer realmente fazer parte da família ao que Michael responde que pensava já fazer. As cenas de futebol americano que Michael integra são bastante comoventes. O miúdo aplica-se nos treinos para obter uma bolsa de estudo e acaba por se tornar o melhor jogador e ser disputado pelos treinadores adversários. Este foi o filme que deu a Sandra Bullock o óscar de melhor atriz.

As ervas daninhas

A mais recente prova de Resnais



Título original: Les herbes folles
De: Alain Resnais
Com: André Dussollier, Sabine Azéma, Emmanuelle Devos
Gênero: Drama
Classificação: M/12
França, 2009, 104min

Um dia, Margarida, uma dentista e aviadora, vai comprar uns sapatos de que não precisa só para se distrair. Na rua, um homem rouba-lhe os sapatos e o saco com a carteira. Depois de retirar o dinheiro, o ladrão atira a carteira para junto do carro de George que tenta de imediato entrar em contacto com Margarida. Após este episódio seguem-se várias cenas entre os dois personagens e acabam ambos dentro de um avião: George ao lado de Margarida e a mulher dele atrás... “Parece” que o avião cai junto ao aeródromo mas isso é para o leitor ver depois. “The end”.

Este é um filme complexo de Alain Resnais. Muitos cineastas têm representado paixões impossíveis e às tantas podemos pensar que este filme é mais do mesmo mas, uma vez mais, o génio de Resnais mostra como o mestre não se confunde com os demais... Um bom exemplar do cinema francês que não deve perder.

clássicos

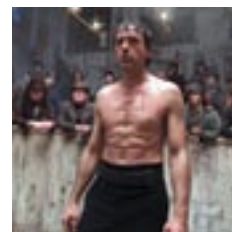
‘A Grande Ilusão’: A obra-prima de Renoir

São os horrores da guerra que, por vezes, nos revelam o que temos em comum. Esta ironia humanista é o conceito central de *A Grande Ilusão*, a obra-prima de Renoir, cuja intriga decorre durante a 1ª Guerra Mundial, num campo de prisioneiros alemão. O tenente Marchal e o capitão Boieldieu são dois oficiais franceses que tentam tirar o melhor partido possível da situação sob o olhar vigilante do comandante alemão von Rauffenstein. Franceses e alemães decidem criar uma miniatura da sociedade aristocrática, baseada na honra e na ordem, ou seja, desenvolvem um sistema de respeito mútuo e protocolo. Este sistema, todavia, não é senão uma miragem rodeada pela devastação do conflito. Assim se explica o título do filme: Iludem-se os oficiais se julgarem que a classe e linhagem os coloca acima da guerra, porque para as balas todos os homens são iguais.



Título original: La grande illusion
De: Jean Renoir
Com: Jean Gabin, Dita Parlo, Pierre Fresnay
Gênero: Drama
Classificação: M/12
França, 1937, 114min

EM DVD



Sherlock Holmes 2012

Título original: Sherlock Holmes
De: Guy Ritchie
Com: Rachel McAdams, Kelly Reilly, Jude Law, Mark Strong, Robert Downey Jr.
Gênero: Acção/Aventura/Thriller
Classificação: M/12
EUA, 2009, 128min



O Solista

Título original: The Soloist
De: Joe Wright
Com: Robert Downey Jr., Catherine Keener, Jamie Foxx, Tom Hollander, Lisa Gay Hamilton
Gênero: Biografia
Classificação: M/12
Reino Unido, 2009, 117min



Michael Jackson's This Is It

Título original: This Is It
De: Kenny Ortega
Com: Michael Jackson
Gênero: Documentário
Classificação: M/12
EUA, 2009

Maio é um bom mês para os amantes da Música! Conheça as propostas de António Cabral na música clássica e alguns dos espectáculos que decorrem em Lisboa.



Rock in Rio

Entre 21 e 30 de Maio no Parque da Bela Vista, em Lisboa

Lisboa vai receber, uma vez mais, uma grande diversidade de artistas. No dia 21 Shakira, John Mayer, Ivete Sangalo e Mariza. No dia seguinte é a vez de 2Many DJS, Elton John, Leona Lewis, Trovante e João Pedro Pais. Dia 27 actuam Muse, Snow Patrol, Xutos&Pontapés e Sum 41. Dia 29 é para os mais novos com Miley Cyrus, McFly, Amy Macdonald e D'ZRT. E por fim, dia 30 pode ver Rammstein, Megadeth, Motorhead e Soulfly.

FESTIVAL



'A Sagração da Primavera' de Olga Roriz

De 29 de Maio a 3 de Junho no CCB

"Coreografar *A Sagração da Primavera* de Igor Stravinsky nunca pode acontecer por acaso ou ser uma encomenda alheia à vontade do criador.

A Sagração é uma peça à espera do momento, do lugar certo, de um desejo incontornável. É um desafio, um risco". As palavras da coreógrafa portuguesa Olga Roriz dão o mote ao espectáculo que será executado ao vivo pela formação sinfónica da Metropolitana.

DANÇA



Fados à conversa

Dias 16, 23 e 30 de Maio e 6 de Junho no CCB

Dia 16 cabe a Carminho iniciar este ciclo. Com José Fontes Rocha e Joana Amendoeira, dia 23, seremos testemunhas de um encontro de gerações de quase 60 anos. Dia 30 é a vez de Ricardo Parreira e Fernando Alvim, ambos parceiros habituais de nomes consagrados. Outro inesquecível encontro de gerações que conta também com Joaquim Teles e Marco Oliveira. O ciclo termina dia 6 de Junho com Rodrigo.

FADO



'Ballet for life' de Bejart Ballet Lausanne

De 13 a 15 de Maio às 21h30 e 15 e 16 de Maio às 16h no Coliseu dos Recreios

Béjart Ballet Lausanne regressa a Lisboa com *Ballet for Life*, uma coreografia original de Maurice Béjart, (1997). Inspirado nas vidas e mortes prematuras de Freddy Mercury e do bailarino Jorge Donn, o espectáculo não assenta numa visão derrotista da morte, mas numa expressão de optimismo e esperança. A obra, cujos figurinos são assinados por Versace, conta com a fusão da música dos Queen e Mozart.

DANÇA



Concertos em Maio

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

3/5 às 21 horas (Grande Auditório)

'O Sonho', Ópera de Câmara de Pedro Amaral (n. 1972) sobre o texto da Obra Dramática "Salomé" de Fernando Pessoa. Mais um Compositor português a ser tocado pelo génio de Pessoa. Excerptos da Obra já apresentados em Ano Anterior prometiam. Vejamos/Ouçamos o resultado Final.

8/5 às 21 horas (Igreja de S. Roque)

Coro Gulbenkian Dir. Jorge Matta. 'Vésperas de Nossa Senhora' de Francisco António de Almeida

Francisco António de Almeida, uma das figuras cimeiras da Música Portuguesa, autor das Óperas "La Pazienza di Socrate" (1933), "La Finta Pazza" (1735) e "La Spinalba" (1739) (sobretudo esta ainda hoje frequentemente representada), foi dos primeiros pensionistas, em Itália, enviados por D. João V, por alturas de 1717. Compôs, além da Ópera, essencialmente Música Sacra: Te Deum, Oratória (como "La Giuditta", de 1726, ainda em Italia) e outros géneros religiosos como estas Vésperas de Nossa Senhora.

15/5, 16/5 e 17/5 às 19 horas (Grande Auditório)

Matthias Goerne (barítono) e Pierre-Laurent Aimard (piano)

Ciclos de Canções: "A Bela Moleira" (15/5), "A Viagem de Inverno" (16/5), "O Canto do Cisne" (17/5) de Franz Schubert e "A Amada Ausente" (17/5) de Beethoven.

O interprete, Matthias Goerne, é depois de Dietrich Fischer-Dieskau (já retirado), dos maiores barítonos interpretando os Lieder de Schubert. Os Lied (Canções) de Schubert são do melhor que a Música nos pode oferecer para a nossa paz interior. Os Três Ciclos de Canções destes três dias têm do melhor Schubert.

24/5 e 25/5 às 21 horas (Grande Auditório)

Fabio Biondi e o Conjunto Europa Galante com o tenor Ian Bostridge (no dia 24) interpretam **Música Barroca**. São, nesta Música, intérpretes de excelência.

27/5 e 29/5 às 20 horas (Grande Auditório)

'Ariadne of Naxos', Ópera de Ricardo Strauss (em Versão de Concerto)

Ricardo Strauss (1864-1949) não foi um pensador comprometido com a alteração do seu tempo. Descendente e expressão da alegre e sumptuosa burguesia de Munique, sempre amante de todas as artes, teve uma vida cheia de sucessos e glórias. Ilustrou, com arte consumada, as tendências diversas e contraditórias da sua época. Director Geral de música em Munique e Berlim e Director da Ópera de Viena, exerceu uma influência imensa no seu tempo. As suas obras foram, e são, executadas no mundo inteiro; tornou-se rico em vida; mas a guerra de 39/45 arruinou-o; morreu pobre, pouco depois desta ter terminado.

"Ariana em Naxos" (de 1912-17) é uma tentativa engenhosa de misturar uma ópera séria com uma acção paralela de "Commedia del Arte". É uma das mais populares do autor.



ARTES

Antes do início do Verão aproveite para visitar duas exposições de obras de artistas nacionais: uma homenagem a Bartolomeu Cid dos Santos e uma perspectiva global da colecção do MNAC.

Going South – Bartolomeu Cid dos Santos

Até 16 de Maio no Centro de Arte Manuel de Brito - Palácio dos Anjos, Algés

Numa homenagem a Bartolomeu Cid dos Santos, falecido em 2008, o Centro de Arte Manuel Brito apresenta a obra do mestre da gravura, dos anos 50 até à actualidade. Uma das particularidades desta mostra é a sua localização: o Palácio dos Anjos foi o local onde o artista viveu a sua infância e onde aprendeu a desenhar. Depois da Escola Superior de Belas-Artes, Bartolomeu Cid dos Santos rumou a Londres, no final da década de 50, onde estudou e ficou professor na afamada Slade School of Fine Art. Foi também professor convidado em inúmeras escolas internacionais, como a Universidade de Winsconsin ou o National College of Art em Lahore e a sua obra está representada em diversas e importantes colecções de arte nacionais e internacionais. Paralelamente a esta exposição, John Aiken, Miguel Martinho, Ana João Romana, Samuel Rama e Valter Vinagre prestam tributo ao artista com a colectiva “Going South”.



Um percurso, dois sentidos – A Colecção do MNAC-MC, da actualidade a 1850

Até 6 de Junho no Museu do Chiado

Esta exposição pretende fornecer uma perspectiva global da Colecção do Museu Nacional de Arte Contemporânea, traçando um percurso que parte da actualidade para uma retrospectiva da arte portuguesa moderna, tendo como limite temporal a década de 1850. Entre os artistas representados encontram-se: Cristino da Silva, Alfredo Keil, Miguel Ângelo Lupi, Columbano Bordalo Pinheiro, Silva Porto, José Malhoa, António Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana, Almada Negreiros, Jorge Vieira, Fernando Lanhas, Nadir Afonso, Joaquim Rodrigo, Paula Rego, Helena Almeida, Julião Sarmento, Pedro Cabrita Reis, João Tabarra e Alexandre Estrela. Perante a inevitabilidade de o visitante percorrer as galerias em ambos os sentidos, a montagem procura explorar a reversibilidade da leitura cronológica assumindo o espaço arquitectónico do Museu como elemento determinante na construção do discurso expositivo.

TEATRO

Começam os festivais! Os que se seguem não são de música mas de teatro e outras artes performativas. Criações internacionais chegam a Lisboa. É uma oportunidade única!

Alkantara Festival

O Alkantara Festival regressa a vários palcos de Lisboa. Artistas de mais de 20 países irão apresentar cerca de 30 criações contemporâneas de teatro, dança e outras artes performativas.

O Teatro Maria Matos apresenta uma peça da companhia holandesa Dood Paard (26, 27 e 28, 21h) sobre Eurípidés. No São Luiz pode ver *Radio Muezzin* de Stefan Kaegi (21 e 22, 21h) que fala dos fiéis do Cairo. O TNDMII recebe *Foreplay* (1 e 2 de Junho), de Mpumelelo Paul Grootbom, que reescreve *Reigen*, de Arthur Schnitzler, com a acção centrada na África do Sul actual. Apresenta ainda *Se uma janela se abrisse*, de Tiago Rodrigues (2 a 5) onde substituir o discurso público pelo íntimo é o ponto de partida. Ainda no TNDMII pode ver *Hot Pepper*, *Air Conditioner*, and *The Farewell Speech*, de Toshiki Okada, sobre trabalhadores temporários (5 e 6). Mas há muito mais...

CCB, Cinema São Jorge, Culturgest, Maria Matos Teatro Municipal, Museu Colecção Berardo, Museu da Electricidade, Museu do Oriente, São Luiz Teatro Municipal, Teatro A Barraca, Teatro da Comuna, TN D. Maria II

Data: De 21 de Maio a 9 de Junho

Preço: 12€ / <30 anos 5€

Programa: Veja o programa completo em www.alkantarafestival.pt



FIMFA LX10 Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas



O FIMFA é um projecto de dimensão internacional que pretende promover e divulgar o universo das formas animadas, onde companhias profissionais apresentarão as suas criações recentes. No TNDMII pode assistir a *Geneviève... Si chaste, si pure...* do Theater Taptoe da Bélgica (27 e 28, 21h30 e 29, 23h) cujas figuras são um prodígio. E ainda *Schoolboy Play* (28 e 29, 21h30) do americano Roman Paska, um dos maiores marionetistas, que fala da vida escolar de Ludwig Wittgenstein e Adolf Hitler. No Maria Matos pode ver *Keskusteluja* de Ville Walo & Kalle Hakkarainen (Helsínquia) (7 e 8, 21h30) que usa elementos do circo. Ou *Wonderland* do Teatro de Marionetas do Porto (11 e 12, 21h30) que aborda o universo fantástico de Alice no País das Maravilhas. Há também *Shrimp tales* da Hotel Modern (Roterdão) (14 e 15, 21h30) onde os humanos são representados por 300 gambas e 53 cenários em miniatura.

TNDM II, Teatro de Marionetas e Teatro Maria Matos

Data: De 6 a 30 de Maio

Preço: 12€ / <30 anos 5€

XADREZ

Ponte de Lucena

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Apresentamos, neste número, um final de Torres, intitulado Ponte de Lucena, (bem diferente daquelas que a Betar tão bem constrói, mas não menos eficaz) método descoberto por Lucena em 1947.

Conhecer os finais é muito importante, principalmente, quando se joga em competição, já que o domínio das técnicas de finais conduz a vitórias rápidas e simples, enquanto o seu desconhecimento leva muitas vezes ao fracasso.

Todas as fases do jogo são importantes, mas onde se ganham as partidas é, verdadeiramente, nos finais, pelo que quem não souber como ganhá-los, terá sempre grandes dificuldades para concluir partidas “ganhas”.

É por isso que os principais treinadores de jovens investem cerca de 90% do seu trabalho no estudo das técnicas de finais, seja, com peões, torres, dama etc.

Veja o leitor, neste exemplo, se a sua técnica está ou não apurada.

POSIÇÃO DE LUCENA

As brancas jogam e ganham



SOLUÇÃO: 1.Td1+, Rc7 2.Td4! (Rc7 não dá pois a Torre negra consegue perseguir o Rei com cheques sucessivos), Tg1 3.Rc7, Te1+ 4.Rc6, Tf1 5.Rc6, Te1+ 6.Rf5, Tf1+ 7.Td4! (As brancas ganham pois o lance da Torre construiu uma Ponte para o Rei)

LIVROS

Este mês José Mendonça apresenta-nos as mais recentes obras de Manuel Alegre e António Canteiro, dois autores portugueses com provas dadas na literatura nacional.



Ao Redor dos Muros

António Canteiro
Gradiva, 2010

Este pequeno livro de António Canteiro, prémio Alves Redol 2009, instituído pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, é a história de um cigano chamado Constâncio que matou a mulher, com dois tiros de caçadeira, depois de ela o ter atraído com um amigo. Julgado, é acusado de homicídio e condenado a 12 anos de prisão. Em 17 capítulos, designados celas - 16 celas e cela de fundo - Constâncio vai descrevendo, em termos literários, as relações sociais e humanas existentes no interior da cadeia da Serra da Boa Viagem. Engendra um plano de fuga por um corredor, que descobriu depois de fazer uma chave-mestra em arame, como aprendeu num curso na própria prisão. Deita-se ao mar julgando que sabia nadar, porque tinha aprendido em criança, num poço da sua aldeia, mas a água do mar não era tranquila como a do poço e Constâncio foi tragado. "Parece que esta narrativa se encontra inacabada pois se Constâncio tivesse a chave do mar, como tinha a chave da cadeia, naquele fatídico dia de tempestade, estaria são e salvo, algures, para ir concluir a sua história".

Os bons livros contemporâneos por José Mendonça

O miúdo que pregava pregos numa tábua

Manuel Alegre é uma personalidade de muito diversificada. Nasceu em Águeda, estudou na sua terra, no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Esteve preso, foi oficial meliciano em Angola e acabou por ser eleito pela Junta de Salvação Nacional e foi para Argel. Após o 25 de Abril voltou para Portugal. Antes de mais foi e é poeta. Recebeu vários prémios, fundamentalmente de poesia. Lembro *A Praça da Canção*, como livro excepcional, fundamentalmente de reflexão sobre a Guerra Colonial. E há uns anos começou a dedicar-se à prosa. Escreveu um livro sobre a sua infância de nome *Alma*. Agora aparece com *O miúdo que pregava pregos numa tábua*, cuja sinopse conta apenas que “entretanto o miúdo cresceu, quer seja o que pregava pregos muito direitos numa tábua, (...) quer os outros todos ou eu próprio, que não sei se fui cada um deles menos um, este que conta e tem tendência ora a efabular ora a querer ser tão verdadeiro que põe em dúvida o que de facto foi e até de si mesmo suspeita. Seja ele quem for, (...) agora está aqui (mas ainda será ele?) a ver se consegue escrever um livro, sem saber o quê nem como. Pois que outro livro pode escrever-se? Vida de tantas vidas na tão curta vida.”

Um livro, quanto a mim, mais elaborado do que *Alma* e com uma estrutura aos ziguezagues e uma noção de tempo pouco ortodoxa. É constituído por 33 fragmentos, que parecem nada ter a ver uns com os outros, onde por vezes o autor vai efabulando enquanto que outras escreve de forma tão verdadeira que parece nem ser a mesma pessoa. É, sem dúvida, um livro muito interessante.



O miúdo que pregava pregos numa tábua

Manuel Alegre
D. Quixote, 2010

LÁFORA

Portugal está representado, em França e Nova Iorque, pelas as obras da colecção Serralves, e o trabalho de vários mestres internacionais está exposto para o público, em Inglaterra.



Tate Britain, Londres, Inglaterra

Henry Moore

Até 8 de Agosto

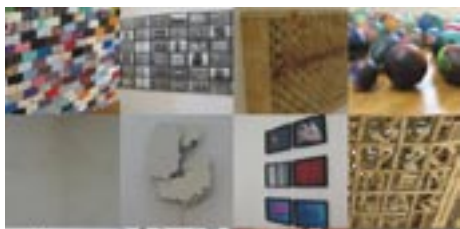
Henry Moore é um dos nomes mais marcantes da escultura do século XX e a sua obra tornou-se um sinónimo da escultura moderna. Emergindo do radical movimento modernista na Inglaterra dos anos 20, o escultor rapidamente se estabeleceu como um artista de vanguarda. Em 1948 ganhou o Prémio Internacional na Bienal de Veneza. Reunindo 150 esculturas em pedra, madeira, bronze e desenhos, esta exposição leva-nos aos momentos cruciais da carreira do artista britânico.

Centro de Arte Contemporânea
Domaine de Kerguéhennec, França,
e MoMA, Nova Iorque

Obras da Colecção Serralves

Até 13 de Junho

Serralves tem novas exposições “fora de portas”, desta vez na Bretanha, numa das mais importantes instituições públicas francesas, e no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. A selecção de obras apresentada em França é representativa de diferentes momentos da Colecção Serralves, de 1968 a 2005. Nos EUA, no dia 13 de Maio, o MoMA vai lançar o projecto *Destination: Portugal* que vai reunir uma colecção de produtos de designers portugueses, que normalmente só se encontram à venda em Portugal. A Loja de Serralves vai ter vários dos seus produtos incluídos na colecção.



Britishmuseum, Londres, Inglaterra

Desenhos do Renascimento Italiano

Até 25 de Julho

Esta exposição apresenta 100 obras de artistas do Renascimento Italiano, tais como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Botticelli, Carpaccio, Fra Angelico, Jacopo Bellini e Gentile, Filippo Lippi, Mantegna, Verrocchio e Ticiano. Uma oportunidade única para ver a evolução do desenho que estabeleceu as bases do estilo renascentista e que revela a enorme importância do desenho durante este período. Algumas obras na exposição mostram a tendência para a representação do movimento e da expressão da emoção, muitas vezes inspirados pela antiguidade clássica.

PORTO

Maio é a antecipação do Verão e começamos a ter vontade de actividades ao ar livre. Ainda é mês para conhecer mais espaços no Porto, escolhidos por Maria João Duarte.



Mais espaços a explorar

Fundação escultor José Rodrigues R. Fábrica Social: antiga fábrica transformada em centro de cultura e criação. Aí poderá ver “O vampiro de Belgrado” (até 22), conto de Gonçalo M.Tavares, versão do Teatro Bruto Belgrado, história de um vampiro surdo-mudo que coleciona fotografias e suga as imagens em busca do verdadeiro amor e a Exposição de Peças em “papier mâché” de Cristina Abecassis (8 a 20)

Teatro e Dança

TEATRO RIVOLI: Annie, encenação de La Féria SERRALVES: “That Night Follows Day” de Tim Etchells, com crianças 8 -14 anos (15) TEATRO HELENA SÁ E COSTA: Companhia Lituana “Dance Theatre Aura” (23) TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO: 330 FITEI, Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (até 9 JUN)

Exposições

Homenagem a FERNANDO TÁVORA na FAUP (até 15) NADIR AFONSO “Sem Limites” (até 13 JUN) Cidade feita em Lego no Porto Shopping Cidade do Porto (até 12 JUN)

Música variada

SERRALVES: “A True Story of a Slave Violinist” com Jon Rose (13). No COLISEU: “Rock You Now” (14), “Grizzly Bear” (27), “O Barbeiro de Sevilha” (20 e 22). “PLANO B: “No Age+Thee Oh Sees” (26). TEATRO HELENA SÁ E COSTA: “Homem Mau” (20) e “Lulla Bye” (22), CASA DA MUSICA: Gamelão, um colectivo de instrumentos de percussão que é tocado em conjunto e por qualquer pessoa. (22-11H), Mozart (22) e Mahler (28)

Ar livre

ANIMAÇÃO na BAIXA DO PORTO (29 e 30) e no PARQUE DA CIDADE com Franz Ferdinand -Indie Rock (3), Xutos & Pontapés+Os Azeitonas (6), GNR+The Legendary Tigerman+Cacique ‘97 (8), Foge Foge Bandido+Long Way to Alaska (21). PASSEIOS DA PRIMAVERA Pç de D. Pedro para dar a conhecer locais do Porto relacionados com o 31 de Out. 1891 e a Implantação da República, CORRIDA DA MULHER Partida R. 5 Outubro (30-10h30), “ROAD SHOW RALLY DE PORTUGAL” exibição de pilotos nos Aliados (23-14h30), FEIRA DO LIVRO DE MATOSINHOS na Galeria Nave Paços do Concelho (até 25), MERCADINHO DOS CLÉRIGOS R.Cândido dos Reis (último sábado do mês 14h), MERCADO PORTO BELO Pç Carlos Alberto (sáb.14h-19h)



Caro leitor, continuamos a dedicar este espaço às suas sugestões. Eis as propostas de mais dois colaboradores. Valem a pena!

Wayne Wang
Smoke

Um filme da minha vida

GONÇALO CELESTINO
DA COSTA WAHNON



Um rapaz negro recolhe o dinheiro que uns assaltantes deixaram cair na fuga, e guarda-o; esse dinheiro fácil passa, como paga, para o patrão da loja onde trabalha após, inadvertidamente, ter inundado e estragado várias caixas de charutos de contrabando; por sua vez este dá o dinheiro a uma ex-namorada que lhe vem pedir ajuda para a filha que, alega, é de ambos. Assim vai decorrendo a acção em *Smoke*: todos cometemos pecadilhos, mas estamos dispostos a pagar por eles. Ou seja, um filme com moral, mas sem quaisquer moralismos. A par disso o dono da tabacaria tem como hábito fotografar todos os dias à mesma hora aquela esquina de NY onde se situa o estabelecimento, faça sol, vento ou chuva. Tem um amigo jornalista que vive em crise de inspiração após a morte da mulher e que fica perturbado ao ver, certo dia, a foto dela entre milhares de outras, desses instantâneos diários que o outro insiste em tirar. O filme vai-se desenrolando desta forma, com histórias dentro de histórias, cruzando destinos, sobrepondo vidas, tal como costumam ser os universos de Paul Auster, o argumentista deste filme belíssimo, em que fala deles, dos seus nova-iorquinos.

Agrada-me este filme de gente normal mas nobre, em que não existem super-homens na história, nem aparecem personagens de perfis exagerados. O miúdo negro não é o estereótipo do mau da fita nem perence a um gang. Bem pelo contrário: tem um inglês educado e gosta de

leituras. Agrada-me ver que todos estão dispostos a pagar um preço, que se redimem e seguem com as suas vidas, como o fumo se esvai no ar. E no fim, aquele momento em que o dono da tabacaria conta ao amigo a história lindíssima de como a máquina fotográfica veio ter com ele, oferecendo-a de bandeja para que o outro a escreva e regresse à criação. E di-la maravilhosamente, num só plano, com a música do Tom Waits em fundo, enquanto a câmara muito lentamente ao longo de toda a narrativa faz um grande plano do seu rosto.

O filme bebe-se de um trago e é o oposto daquilo a que estamos habituados: não há sexo, não há violência nem palavrões. Nem parece um filme, este *Smoke*!

É uma obra-prima? Não. Mas bem gostaria de ter sido eu a realizá-lo.

Ainda dizem que o fumo faz mal...



Carl Sagan e Ann Druyan
Sombras de antepassados esquecidos

Um livro da minha vida

FÁBIO MILHAZES



Carl Sagan e Ann Druyan dispensam qualquer apresentação, tendo sido considerados por muitos, como dois dos mais importantes divulgadores da ciência que o mundo conheceu. O livro que vos trago, e recomendo, é sem dúvida, dos mais marcantes da minha existência. "Sombras de antepassados esquecidos" é a história de um dos 100 milhões de mundos existentes na Via Láctea. É sobretudo a história dos seres que nele evoluíram e, de entre esses, de uma espécie em particular... nós. A espécie humana tem centenas de milhares de anos, um milionésimo da existência de vida na terra, um milionésimo do nosso passado. Este livro representa uma tênue luz sobre a escuridão imensa que nos separa da nossa origem, uma luz sobre o mistério profundo da natureza do homem. Dispensável para quem não tenha a humildade necessária para analogias penosas entre bichos e homens, mas uma viagem fascinante para os que estejam dispostos a prolongar a árvore genealógica que nos une, a mim e ao leitor... recuando centenas de milhares de anos, a todos os seres insignificantes, minúsculos e invisíveis a olho nu, seguindo o rasto da história da vida que conduziu até nós. Abrimos assim, o dossier da nossa mente, e de todas as sombras estranhas e irracionais do passado sub-humano, sombras que, sob tensão, podem por vezes alongar-se e incidir sobre a nossa vida racional. Carl Sagan e Ann Druyan chamam em silenciosa homenagem, pelo antepassado há muito esquecido, embora constantemente lembrado, nos rituais que compõem a nossa sociedade.

Um grande livro sobre grandes questões... quem somos? Donde viemos? Porque somos assim? Até que ponto nos conhecemos? Um triunfo da ciência, de fácil leitura, sem penalizar o rigor que tem, obrigatoriamente, de pautar uma publicação do género.





35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



POUSADA DE ESTÓI

Inaugurada em 15 de Maio de 2009